



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

1 - Política Pública de infância e adolescência com paradigmas a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente.

1.a - Public Policy for childhood and adolescence with paradigms based on the Statute of Children and Adolescents.

Vanessa Daniela França.¹

EIXO 1 - Políticas públicas, infância, adolescência e juventude.

2 - Introdução

Este estudo visa disponibilizar informações parciais da dissertação de mestrado intitulada Estatuto da Criança e do Adolescente em Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente, referente à experiência vivenciada no município de Diadema (denominação provisória). Tal iniciativa iniciou no final da década de 1990 e permaneceu ativa até 2018, quando a Lei Ordinária n.º 3911/2019, datada de 18 de outubro de 2019, revogou a Lei Ordinária n.º 2735/2008, que foi promulgada em 14 de abril de 2008.

Os resultados alcançados pelo programa Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente de Diadema - RECAD melhoraram o processo de supervisão das políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes, incentivando a articulação constante das políticas públicas e envolvendo todo o sistema de garantia de direitos infanto-juvenis. Eles podem servir como modelo para replicação em outras cidades brasileiras. Esta tese fundamenta-se na epistemologia feminista negra, cuja cosmovisão é questionar a concepção de controle sugerida pelos primeiros filósofos reconhecidos pelos países colonizados através do processo de escravização. Ao apresentarem sua perspectiva, ignoram outras maneiras de entender e apreender o conhecimento. Isso implica o esquecimento de grupos marginalizados, particularmente os de origem africana, indígena e periférica. A minha dissertação foi redigida em primeira pessoa, refletindo o meu corpo de mulher

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação (PPGHDL) da Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências e História (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Orientadora Professora Sandra Regina Nunes do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos – USP - Email: vanfranca@usp.br.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

negra que participou do projeto RECAD desde a sua criação até o seu desmantelamento, um corpo forjado mediante diversas lutas por direitos.

A apresentação de um trabalho que viabilize o pensar em rede para todas as crianças e adolescentes em solo brasileiro, parte de lutas de mulheres, em especial as negras, que estão na base da sustentação capitalista desse país. Se os nossos são atendidos, significa que a política pública alcança a todos. Além disso, passei a ter segurança e entender que a minha visão de mundo influencia a minha ação pesquisadora e isso não precisa ser lido como um problema, como afirma (Creswell 2009) sobre a importância da subjetividade do pesquisador e de suas experiências na condução da pesquisa, especialmente em abordagens qualitativas e mistas.

3 - Desenvolvimento

Em uma relação direta da epistemologia escolhida com o tema Rede de Atenção a Criança e Adolescente de Diadema em Rede de Atenção em Diadema, quando a mulher não está na condição de criança ou adolescente, é ela a principal responsável pelos cuidados familiares, incluindo a criança e quando o adolescente está respondendo por ato infracional, ou em situação de rua, é ela que luta por sua recuperação e mesmo assim é apontada como a que falhou. O feminismo negro, como abordado pela filósofa Djamila Ribeiro em livros da coleção Feminismos Negros, onde temos homens e mulheres como autores, reafirma o compromisso de estarmos escrevendo um novo projeto de sociedade. É uma perspectiva teórica e política que reconhece a centralidade da experiência das mulheres negras nas lutas por direitos e justiça social. Ele se diferencia do feminismo hegemônico ao considerar as especificidades da opressão racial, de gênero e de classe, buscando construir um projeto de sociedade antirracista e anticapitalista.

A metodologia aplicada nessa pesquisa é do Professor Oscar Holiday Jara, baseada em seu livro Para Sistematizar Experiências (2006) que apresenta a Sistematização como uma forma de interpretação crítica de uma ou várias experiências, a partir de seu ordenamento ou reconstituição, desenvolve ou explica a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionam entre si e porque fizeram desse modo. Inicialmente foi realizada uma pesquisa na biblioteca Dedalus para encontrar trabalhos correlatos, e os que mais se aproximaram, não tratavam do tema sobre a perspectiva da articulação das políticas públicas ofertadas para crianças e adolescentes sob a ótica preventiva, mas sobre a ótica reparatória.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

A proposta da RECAD não objetiva focar nas experiências vividas e sim antecipar-se na propositura de ações que inviabilizam a criança e o adolescente passarem por violações de direitos que podem, através da política pública, ser evitadas. Os artigos correlatos demonstram a rede como um caminho para a eficiência dos atendimentos e eficiência da proteção, apresentando as dificuldades na efetividade das ações para crianças e adolescentes, quando não estão articuladas.

Como estou realizando uma pesquisa com dados e informações de um período passado fora necessário colher informações no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA do município, dá, na época, divisão de Assistência Social e das atualizações no campo da legalidade daquele período considerando não perder os avanços daquele período e nem misturar com os dados atuais. Foram introduzidos temas como: Como e quando nasce esse conceito Infância e adolescência; porque nasce conceito Infância e adolescência; quais as ações destinadas para esse público no mundo e no Brasil; A partir de quais estratégias pensamos crianças e adolescentes a partir da Constituição de 1988; quais crianças e adolescentes tem garantia de direitos a partir de 1988 sem a intervenção do Estado; Quais crianças e adolescentes o Estado consegue enxergar; quais crianças e adolescentes o Estado consegue atender; estatuto da criança e do adolescente e sua aplicabilidade no Brasil; Estatuto da criança e do adolescente e sua aplicabilidade em Diadema; para compreender o que era a rede naquele período.

4 - Considerações Finais

Os dados que serão apresentados são parciais e desafiam uma pesquisa que se aprofunde para além dos dados qualitativos e quantitativos e por serem dados de um período passado a sistematização ajudará a compreender quais foram os fatores que desmotivaram a continuidade dos trabalhos e quais as dimensões dessa rede. Desejamos, com a finalização da pesquisa, observar os aspectos relevantes da rede e seus resultados, sejam eles favoráveis ou não ao que buscamos compreender.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

5 - Referências Bibliográficas

AGUIAR, José de. A Infância no Brasil. São Paulo: Nemo, 2022.

ARAGÃO, Ailton de Souza. Rede de proteção social e promoção de direitos: contribuições do conselho tutelar para a integralidade e a intersetorialidade (Uberaba-MG). Tese de Doutorado. Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo. 2011.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. In CURY, Munir (coord.). Estatuto da Criança e do Adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais. 8 ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

CRESWELL John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2009

DIADEMA (cidade) Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania — SASC. Sposati; Aldaíza (coord.); Ramos, Frederico; Gambardella, Alice — Topografia Social de Diadema. Cdest/PUCSP. 2009

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; ALMEIDA, Elia Claudia de Souza, ARMOND, Lindalva Carvalho, RIBEIRO, Márcia Aparecida, VENDRÚSCOLO, Telma Sanches. As políticas sociais e a violência: uma proposta de Ribeirão Preto. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Artigos de Atualização. Rev. Latino-Am. Enfermagem 12 (3). Jun 2004.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOLIDAY Jara Oscar. Para Sistematizar Experiências Disponível em: <https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view>

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.

SANT'ANNA, Wania. Racismo, infância e políticas públicas. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação e relações raciais no Brasil. Brasília: MEC/SEPPIR, 2006.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Políticas públicas e a promoção da igualdade racial. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

TESSER, Gelson João. As principais linhas epistemológicas contemporâneas. In: Educar em Revista, vol.10, dezembro de 1994. Curitiba: UFPR, 1994. "UFPR, 1994. Disponível em: www.scielo.br/j/er/a/RqVtSyMvVkrCQVGtbxKYZpt/?lang=pt."